



## Unidade de terapia intensiva: um espaço significativo para a relação professor-aluno\*

*Intensive care unit: a significant space for the professor-student relationship*

*Unidad de Cuidados intensivos: un espacio significativo para la relación profesor-alumno*

Glauteice Freitas Guedes<sup>1</sup>, Conceição Vieira da Silva Ohara<sup>2</sup>, Gilberto Tadeu Reis da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Discorrer sobre a relação entre professor e aluno no espaço de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sob a perspectiva dos docentes. **Métodos:** Estudo de natureza qualitativa, na modalidade fenomenológica, no qual foram entrevistados seis docentes – três de instituição pública e três de instituição privada que supervisionavam alunos de enfermagem em UTI adulto. **Resultados:** Do relato dos sujeitos do estudo, emergiram categorias temáticas que possibilitaram a apreensão da essência do fenômeno estudado. No processo de análise, houve desmembramento em duas subcategorias: *Uma aproximação* e *Facilitando o processo de ensino e aprendizagem*. **Conclusões:** A prática dos estágios de enfermagem em UTI propicia uma inter-relação entre aluno e professor, favorecendo uma proximidade com o outro e uma individualização do ensino, o que contribui de modo significativo, para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem e a relação professor-aluno.

**Descritores:** Educação superior; Estudantes de Enfermagem; Ensino; Estágio clínico; Unidades de terapia intensiva

### ABSTRACT

**Objective:** To address the relationship between professor and student within the ICU environment, from the perspective of professors. **Methods:** Qualitative study in the phenomenological modality, in which six professors were interviewed - three from a public institution and three from a private institution, they supervised nursing students in an adult ICU. **Results:** From the study individuals statements, semantic categories emerged that allowed the learning of the essence of the phenomenon studied. During the analytical process, there was separation into two subcategories: An approximation and facilitating the process of teaching-learning. **Conclusions:** The practice of nursing internships in ICU provides an inter-relationship between student and professor, favoring an approximation with others and a personalization of learning, which significantly contributes to enrich the teaching and learning process and the student-professor relationship.

**Keywords:** Education, higher; Students, nursing; Teaching; Clinical clerkship; Intensive care units

### RESUMEN

**Objetivo:** Discorrir sobre la relación entre profesor y alumno en el espacio de una Unidad de Cuidados Intensivos (UCI), bajo la perspectiva de los docentes. **Métodos:** Estudio de naturaleza cualitativa, en la modalidad fenomenológica, en el cual fueron entrevistados seis docentes – tres de una institución pública y tres de una institución privada que supervisaban alumnos de enfermería en una UCI adulto. **Resultados:** Del relato de los sujetos del estudio, emergieron categorías temáticas que posibilitaron la aprehensión de la esencia del fenómeno estudiado. En el proceso de análisis, hubo desmembramiento en dos subcategorías: *Una aproximación* y *Facilitando el proceso de enseñanza y aprendizaje*. **Conclusiones:** La práctica de enfermería en las UCIs propicia una interrelación entre el alumno y el profesor, favoreciendo una proximidad con el otro y una individualización de la enseñanza, lo que contribuye de modo significativo, para enriquecer el proceso de enseñanza y aprendizaje y la relación profesor-alumno.

**Descriptores:** Educación superior; Estudiantes de Enfermería; Enseñanza; Prácticas clínicas; Unidades de cuidados intensivos

\* Extraído de parte dos resultados da Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal de São Paulo, intitulada: *Processo de ensinar e aprender enfermagem em cuidados intensivos*, em 2008.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Saúde. Professora na Faculdade Santa Marcelina e Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo (SP), Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – São Paulo (SP), Brasil.

<sup>3</sup> Pós-doutor em Ensino em Ciências da Saúde. Professor Titular, Universidade Federal da Bahia – UFBA – Salvador (BA), Brasil.

## INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem é complexo e pode ser influenciado por inúmeros aspectos. Na intenção de torná-lo mais efetivo, tem sido objeto de vários estudos, sob diferentes perspectivas e à luz de distintos referenciais.

Nesse sentido, o presente artigo originou-se das preocupações de uma das autoras, na condição de enfermeira docente de um Curso de Graduação em Enfermagem, sobre o processo de ensinar e aprender na disciplina de Enfermagem em Cuidados Intensivos. É parte de uma dissertação de mestrado<sup>(1)</sup>, da qual emergiram categorias. Neste artigo, explicitamos uma delas, denominada: “*Um encontro entre docente e discente*”, e suas consequentes subcategorias: *Uma aproximação* e *Facilitando o processo de ensino e aprendizagem*.

Entendemos que o processo de ensino e aprendizagem faz parte de alguns elementos importantes como o docente, o aluno, o conteúdo e o ambiente de ensino que, quando articulados e inter-relacionados, promovem a melhoria na qualidade de ensino<sup>(2)</sup>. Entre esses elementos, destacamos dois pela sua relevância: o professor e o aluno, e que a relação entre ambos constitui uma das partes essenciais desse processo.

A proximidade entre professor-aluno possibilita o crescimento mútuo, favorecendo que o aluno explicita suas ideias, de modo claro e livre, sem se preocupar com o possível julgamento por parte do professor<sup>(3)</sup>. Essa relação pode oportunizar que o professor avalie o desempenho teórico-prático do aluno de modo menos estressante. Portanto, podemos considerar que contribui, de forma significativa, para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Diante de tais considerações, refletir sobre as atividades de ensino em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por parte dos docentes de enfermagem, compreendendo-as, consiste em ação importante, permitindo ao professor uma preparação e acompanhamento diferenciado dos estudantes de enfermagem, além de auxiliar na construção do plano de ensino da disciplina.

A natureza dessas atividades remete ao cuidar do homem em situação bastante vulnerável, envolvendo graus de dependência, seja para alimentação, higiene, movimentação e manutenção de funções vitais. Além disso, do espaço de uma unidade de terapia intensiva fazem parte o medo, a alta tecnologia, os procedimentos invasivos. Enfim, um mundo onde a luta entre a vida e a morte polariza-se, fazendo-se sentir em sua plenitude.

Todos estes aspectos podem afetar pessoas que atuam no ambiente de terapia intensiva, sobretudo os alunos iniciantes. Para eles, este pode ser um espaço fecundo para a gênese de uma postura de respeito e consideração para com o homem a ser cuidado, além de lhes possibilitar aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas.

Nesse contexto, a relação professor-aluno reveste-se de importância ímpar à medida que a natureza desta relação pode ser decisiva para a formação de profissionais com grande competência técnica e postura humana. Dessa forma, parece importante nos determos na análise desta relação que, se bem conduzida, poderá constituir-se em um encontro produtivo para a formação profissional. Assim, o objetivo deste estudo foi discorrer sobre a relação entre professor-aluno no espaço de UTI, sob a perspectiva dos docentes.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa – modalidade fenomenológica, cuja proposta básica fundamentou-se na compreensão daquilo que se quer estudar enquanto fenômeno humano. Os sujeitos da pesquisa eram docentes de duas instituições de ensino de Graduação em Enfermagem, sendo três docentes de uma instituição pública e três docentes de uma instituição privada, que supervisionam estágios de enfermagem em UTI adulto.

Foram realizadas seis entrevistas no período compreendido entre setembro de 2006 e março de 2007, por meio da seguinte questão norteadora: “*Como você vivencia o processo de ensino-aprendizagem nos estágios de UTI?*” Seguindo as premissas filosóficas da metodologia adotada, esse número não foi pré-determinado e, dessa forma, elas foram encerradas quando houve saturação teórica. As entrevistas ocorreram após análise e aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo – Parecer CEP nº 0004/07, e da Faculdade Santa Marcelina – Parecer nº 248/06. Antecedendo cada uma delas, foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo os preceitos éticos e legais envolvidos em pesquisa com seres humanos, respeitando-se assim os aspectos ético-legais preconizados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Cada entrevista foi gravada com autorização prévia e posteriormente transcrita, na íntegra, pela pesquisadora.

Após as transcrições dos discursos coletados, procedemos à análise qualitativa do fenômeno situado, a qual ocorreu em quatro momentos: a) a pesquisadora leu a descrição com vistas a ter um sentido global dos discursos, na qual foi enumerada e codificada com a letra D; b) a pesquisadora leu a descrição novamente, agora mais lentamente, enumerando e identificando as unidades de significados codificada pela seguinte abreviatura US; c) após obter unidades de significados, a pesquisadora percorreu todas as unidades identificadas e expressou o significado nelas contido; d) a pesquisadora sintetizou as unidades de significado para a construção de categorias temáticas que permitem chegar à estrutura do fenômeno, ou seja, à sua essência, permitindo que o fenômeno se desvelasse.

## RESULTADOS

As categorias temáticas identificadas possibilitaram a apreensão da essência desse fenômeno e, no processo de análise, foram desmembradas em duas subcategorias: *Uma aproximação* e *Facilitando o processo de ensino e aprendizagem*.

Na primeira subcategoria – *Uma aproximação* – os docentes relataram, em suas falas, o “estar junto com o aluno” no desenvolvimento desse processo. Para eles, essa “proximidade” possibilita atender a todas as necessidades de aprendizagem do discente, criando um ambiente propício para o aprendizado. Vejamos alguns depoimentos:

*... nós estamos muito próximas dos alunos... (D4US16)*

*...a gente fica muito próxima do aluno, muito presente, dá segurança ao aluno, mas, ao mesmo tempo, a gente também procura deixá-lo realmente participar da assistência, ele assume, o aluno assume o doente grave... (D4US17)*

*Na terapia intensiva, nós sempre privilegiamos grupos pequenos para favorecer uma melhor proximidade entre professor e aluno, para que ele possa ser atendido pelo professor em todas as suas necessidades, porque o aluno de graduação quando entra em terapia intensiva, a quantidade de equipamentos, dispositivos novos são muito grandes, então, precisa ter um docente que tenha condições de atender todas as necessidades do aluno, para que ele proporcione ambiente favorável para o aprendizado dele. (D6US3)*

Na segunda subcategoria, denominada “*Facilitando o processo de ensino-aprendizagem*”, é evidenciado que o docente favorece o direcionamento deste processo, pois aspectos afetivos e emocionais e a dinâmica das expressões nas atividades práticas do estágio são fatores envolvidos nessa relação.

Para os docentes, a proximidade natural deste espaço de cuidado possibilita atender às necessidades de aprendizagem do discente. Vejamos alguns depoimentos:

*... a gente facilita a atuação dele, a integração dele na equipe... (D6US8)*

*...sempre o professor sendo um facilitador no campo... (D6US10)*

*então, a gente facilita esse contato com a equipe multiprofissional... (D6US13)*

Nos discursos dos docentes, podemos observar ser o professor o profissional que favorece o processo de aprendizagem do aluno, pois ele interage com a equipe multiprofissional da unidade, o que proporciona a interação aluno e equipe multiprofissional nas discussões e resoluções de problemas dos pacientes internados, facilitando o entendimento do aluno na prática.

## DISCUSSÃO

Os resultados permitem observar que os professores se sentem responsáveis por criar um ambiente propício para o aprendizado do aluno, pois sua postura, seu papel como educador, sua relação com os discentes e

profissionais influenciam e favorecem ou não o aprendizado dos discentes. Necessitam lidar com situações delicadas, geradoras de extrema ansiedade e estresse, geralmente presentes no mundo de uma UTI, de forma a infundir confiança, segurança e serenidade nos futuros profissionais. Desse modo, estratégias como suporte e acompanhamento nas atividades práticas, transmitindo segurança ao aluno durante seu processo de apropriação de uma tecnologia muito específica e complexa, discussão aberta de problemas, conflitos e a inserção dos alunos na interrelação com outros profissionais favorecem a autoconfiança, autoestima e, conseqüentemente, o bom desempenho do aluno no processo de aprendizagem. Essas estratégias de suporte ao aluno têm sido recomendadas na literatura <sup>(4)</sup>.

Pode-se observar também que os professores consideram importante permitir ao aluno participar, de forma supervisionada, efetivamente da assistência, assumindo cuidado pela pessoa gravemente enferma. Nesse sentido, para articular a teoria à prática, o papel dos profissionais responsáveis por acompanhar e orientar a formação de enfermeiros deve ser exercido segundo uma integração entre os saberes teórico-práticos e as atividades direcionadas, as quais devem propiciar estratégias de aproximação entre as equipes multiprofissionais com vistas à interação entre os pares no contexto hospitalar <sup>(5)</sup>.

Essa relação favorece o convívio entre o aluno e professor, aspecto muito destacado nas falas dos professores. São nesses momentos de interação, instantes compartilhados e vividos em conjunto, que o domínio afetivo se une à esfera cognitiva e o aluno coloca-se por inteiro, agindo não apenas com a razão, com o raciocínio lógico, mas também movido por sentimentos e emoções da esfera afetiva <sup>(6)</sup>.

As falas ressaltam ser essencial uma relação de proximidade entre docente e discente no âmbito do espaço de uma unidade de terapia intensiva de forma a favorecer o processo de ensino e assistência, possibilitando mais segurança ao aluno.

Aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das expressões nas atividades práticas do estágio, bem como qualquer forma de comunicação são fatores envolvidos nessa relação. Os discursos dos docentes evidenciaram que, ao longo do estágio de enfermagem em cuidados intensivos, a relação professor e aluno é fortalecida, pois o professor os ensina, transmitindo não apenas conhecimentos técnicos-científicos, mas, também, conteúdos de aprendizado de vida pessoal e profissional; os alunos aprendem ainda como as pessoas pensam e agem de diferentes formas, despertando para uma consciência mais crítica e facilitadora do processo de ensino-aprendizagem.

Os docentes também destacaram o relacionamento com o aluno tanto em aulas teóricas quanto nos estágios; a esse modo de nos relacionarmos com alguém, de for-

ma envolvente e significativa, que podemos chamar de solicitude, diz respeito às características primordiais do ter consideração e paciência para com o outro<sup>(7)</sup>. Assim, o ensinar, uma faceta da essência da educação, envolve a solicitude. Alguns discursos evidenciam essa postura em relação aos educandos.

Nas relações humanas, há uma teia de fatos, valores, crenças, sentimentos, percepções, ações e reações que, muitas vezes, pode gerar situações conflitantes que desafiam professores e alunos. O professor tem um papel muito importante nesse momento, pois pode amenizar tais conflitos por meio da abertura para o diálogo, respeitando o ponto de vista dos alunos e ensinando-os a respeitarem as opiniões dos outros<sup>(8)</sup>. Isso permite uma proximidade entre os envolvidos, podendo despertar a motivação do aluno para a aprendizagem e chamar a si a responsabilidade de aprender. Nesse contexto, o espaço de ensino e aprendizagem torna-se fecundo para atingir os objetivos da atividade, ou seja, os estágios em UTI.

Outro aspecto que devemos considerar é que as atividades realizadas em estágios permitem uma maior aproximação entre o professor e o aluno quando comparadas às aulas teóricas, pois há um menor número de discentes sob o encargo de cada docente. Nesse contexto, a figura do professor torna-se mais presente, o que contribui significativamente para melhoria do ensino e do aprendizado<sup>(9)</sup>.

O sucesso da aprendizagem reside, essencialmente, na afetividade, na confiança, na empatia e no respeito entre alunos e professores, alunos e alunos, professores e professores<sup>(10)</sup>. Tais fatores podem influenciar positivamente no processo<sup>(11)</sup>, tornando o professor um facilitador. Ser um professor facilitador não é uma tarefa fácil, pois é necessário romper com paradigmas.

A relação entre educador e educando estimula e ativa o interesse do aluno; assim, o professor tem duas funções básicas na sua relação com o aluno: a de incentivador e a de orientador<sup>(4)</sup>. Dessa forma, nos estágios, a relação professor e aluno é considerada como algo presente e positivo, possibilitando que o docente consiga compreendê-lo como um ser no mundo e com o outro no mundo de uma unidade de terapia intensiva. Carvalho<sup>(12)</sup> enfatiza a importância do professor voltar-se para a interação, estando mais próximo dos estudantes, priorizando uma relação mais afetiva e aberta. Em uma relação dessa natureza, pode ser observado maior interesse dos estudantes, pois prestam atenção à fala do docente e participam efetivamente dos estudos e trabalhos realizados. Isso se deve, sobretudo, a esta proximidade com o docente.

Um estudo que investigou as relações interpessoais e a participação acadêmica de estudantes universitários

mostra que os alunos se referem ao papel desempenhado pelo docente, em termos interacionais e comportamentais, como um fator importante em suas participações nas atividades educacionais<sup>(8)</sup>. Nessa subcategoria, percebe-se ainda que os docentes reconhecem a grande importância que as relações interpessoais têm no processo de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A categoria apresentada permite observar que os professores se consideram profissionais facilitadores do processo de aprendizagem do aluno, pois interagem com os membros da equipe multiprofissional da unidade, o que, por sua vez, proporciona a interação aluno e equipe multiprofissional nas discussões e resoluções de problemas dos pacientes internados, facilitando o entendimento do aluno na prática. Por estarem próximos aos alunos durante o desenvolvimento de habilidades específicas de uma UTI, contribuem também para a identificação de problemas e soluções de enfermagem junto à equipe multiprofissional.

A prática dos estágios de enfermagem em cuidados intensivos favorece uma interrelação entre o aluno e o professor, criando uma situação de proximidade com o outro e uma singularização do ensino. O docente tem possibilidades de atuar de acordo com as atividades, necessidades e potencial de cada discente. Isso requer seu reconhecimento de que seu papel como educador necessita transcender o tecnicismo, estando consciente de que a relação professor-aluno é decisiva para o alcance dos objetivos propostos no processo de ensino-aprendizagem.

No mundo de uma UTI, cenário de grandes dramas humanos, onde a polaridade Vida-Morte é muito presente, a relação professor-aluno pode se constituir em fator relevante para uma formação que imprima, ao lado da competência técnico-científica, as marcas de uma assistência humanizada, com zelo e solicitude para com o outro.

Nesse aspecto, o presente estudo, apesar de não permitir generalizações em razão do número de professores estudados e da própria natureza da metodologia adotada, alerta para a importância da relação entre professor e aluno nesse cenário enquanto aspecto decisivo no processo de formação do futuro profissional. Pretende-se que os resultados deste estudo, ao evidenciarem a importância da relação entre professor e aluno no ambiente de UTI, promovam reflexão e aprimoramento de aspectos que possam favorecer-lá no sentido de permitir uma assistência de melhor qualidade.

## REFERÊNCIAS

1. Guedes GF, Ohara CV, Silva GT. [The teaching-learning process in ICU: a phenomenological study]. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61(6):828-34. Portuguese.
2. Costa AJ, Santos MS, Santos NM. [Reflections on language intermediation in the relation between nursing teachers and nursing undergraduate students]. *REME Rev Min Enferm.* 2006;10(2):191-7. Portuguese.
3. Ohl RI. O relacionamento interpessoal professor e aluno como fator determinante do processo de avaliação: visão fenomenológica do aluno. *Acta Paul Enferm.* 1997; 10(2): 98-111.
4. Del Prato D, Bankert E, Grust P, Joseph J. Transforming nursing education: a review of stressors and strategies that support students' professional socialization. *Adv Med Educ Pract.* 2011; 2:109-16.
5. Landim SA, Batista NA, Silva GT. [Hospital clinical experiences: meanings for Family Health resident nurses]. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(6): 913-20. Portuguese.
6. Casate JC, Corrêa AK. [Nursing students' experiences in hospital training: subsidies for a reflection on humanization of health]. *Rev Esc Enferm USP.* 2006; 40(3): 321-8. Portuguese.
7. Silva GT, Espósito VH, Nunes DM. Preceptorship: an analysis within the phenomenological perspective. *Acta Paul Enferm.* 2008; 21(3): 460-5.
8. Eccheli SD. [Motivation as indiscipline prevention]. *Educar.* 2008; (32): 199-213. Portuguese.
9. Bariani IC, Pavani R. [The college classroom: a place for interpersonal relationships and academic participation]. *Estud Psicol.* 2008; 25(1): 67-75. Portuguese.
10. Faria JI, Casagrande LD. [Education for the XXI century and the reflexive teacher's formation in nursing]. *Rev Latinoam Enferm.* 2004; 12(5): 821-7. Portuguese.
11. Giles D. Relationships always matter: findings from a phenomenological research inquiry. *Aust J Teacher Educ.* 2011; 36(6): 79-91.
12. Carvalho MV. [An ethnographic study realized in classroom in the basic cycle of the nursing and medicine courses, and the pedagogical practice]. *Texto & Contexto Enferm.* 1999;8(1):257-72. Portuguese.